



Zélia na entrevista: boatos só causam irritação

Sozinho, boato já eleva preços em 2%, diz Zélia

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, considerou um desserviço à Nação o noticiário sobre a possível adoção de um novo congelamento temporário de preços. A medida seria proposta no âmbito do pacto social. "O congelamento não está em cogitação. Desminto veementemente esta notícia. Continuamos com nosso processo de liberação de preços. Na semana passada mesmo anunciamos o fim da tabela da Sunab" — disse a ministra, bastante contrariada.

E não era para menos. Ela calculou que a simples notícia do congelamento pode ter contribuído para que a inflação de setembro fique dois pontos percentuais acima do que seria possível. A ministra explicou que as reuniões entre Governo, empresários e trabalhadores, a partir de amanhã, apenas ampliam as que normalmente são feitas no Ministério da Economia, para avaliação da política econômica. Os itens passíveis de negociação, no âmbito do pacto, referem-se à participação dos empregados nos lucros das empresas e à livre negociação salarial, por exemplo. Segundo a ministra, o convite aos empresários e trabalhadores para as reuniões, significa a criação de um fórum mais adequado para avaliação da política econômica. A pauta da reunião só será definida amanhã. Em

princípio nenhum tema está descartado porque de — acordo com a ministra — ninguém senta para conversar fixando temas previamente. Mas este gesto em direção a um diálogo, o próprio pacto, não deve ser entendido como um instrumento de política econômica, observou.

A ministra foi categórica: para combater a inflação o Governo tem instrumentos disponíveis, que são as políticas fiscal e monetária, bastante restritivas, e o combate aos cartéis e aos monopólios. "Senhores, a política econômica produzirá resultados. Não tenham ilusão. A inflação vai mesmo cair. Os custos sociais dessa política serão dimensionados pela resposta da sociedade à política já em implementação".

O Governo acha que "nada justifica" especular sobre novo congelamento de preços, acrescentou ontem o porta-voz da presidência Claudio Humberto Rosa e Silva, para quem o controle das políticas monetária e fiscal tem demonstrado acertos que vão continuar. Claudio Humberto acha que "não há nenhuma razão" para especulações sobre novo choque heterodoxo.

O porta-voz da Presidência da República entende que o mercado financeiro não tem razão quanto às suas expectativas de aumento inflacionário para este mês.